

Marcas & Negócios

BRASÍLIA MUSEU ABERTO

Arte e cultura a céu aberto

Nas grandes cidades, é comum que a paisagem urbana passe despercebida por quem a atravessa todos os dias. Edifícios icônicos se tornam pano de fundo da rotina, vistos mais como referência de localização do que como parte viva da história ou da cultura local. Mas e se esses espaços ganhassem novos significados, ainda que temporariamente? E se a arte ocupasse esses lugares de forma inesperada, provocando outro olhar sobre o que já está ali?

Essa é a proposta do Brasília Museu Aberto, projeto cultural que surgiu em 2020 — em comemoração aos 60 anos de Brasília — com o objetivo de transformar a cidade, permitindo que a arte dialogue diretamente com o espaço urbano e com os cidadãos. Para isso, a iniciativa promove projeções de obras de artistas visuais em edifícios icônicos da capital.

“Trata-se de uma experiência inovadora de interação entre arte e espaço público, onde diversas formas de expressão artística, como projeções mapeadas de artistas visuais e música se integram ao cenário urbano, enriquecendo a vivência da cidade”, conta Danielle Athayde, idealizadora e curadora do Brasília Museu Aberto.

Neste ano, a mostra — com data única — será realizada em 15 de agosto, na fachada do Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves. O espaço será palco de uma galeria digital a céu aberto, com projeções que contam e ressignificam a história da arte brasileira.

Para essa edição, a profissional conta que a curadoria foi realizada por meio de um processo seletivo que valorizou a diversidade e a representatividade, buscando artistas que refletem a pluralidade cultural de Brasília e dialogam com a temática da edição, que é “Brasilidades”.

“Também serão homenageados cinco importantes artistas brasileiros com destaque no cenário



Jhon Henrique/Move Filmes

nacional e internacional que nos deixaram recentemente: Francisco Galeno, Marlene Godoy, Orlando Brito, Paulo Iolovitch e Vladimir Carvalho, com uma seleção de obras especiais que serão projetadas em 2025”, informa Danielle.

Ela aponta que a linha curatorial busca destacar a identidade brasileira em suas diversas manifestações, explorando temas que conectam o passado e o presente, enfatizando a riqueza cultural e a diversidade do Brasil, tendo Bra-

sília como destaque.

Para uma experiência imersiva com a arte em suas diferentes formas, o público também contará com uma apresentação da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro (OSTNC), sob a regência do maestro Claudio Cohen. “A presença da OSTNC é fundamental para proporcionar uma experiência sensorial completa, unindo música brasileira de altíssima qualidade e arte visual, e enriquecendo a atmosfera do evento

com uma trilha sonora que dialoga com as obras expostas.”

A orquestra contará com a participação de 60 músicos e apresentará um repertório abrangendo composições eruditas, como Bachianas Brasileiras, de Heitor Villa-Lobos; e O Guarani, de Carlos Gomes, até clássicos populares como Aquarela do Brasil, de Ary Barroso; temas de Luiz Gonzaga; e sucessos do rock da Legião Urbana, revelando toda a diversidade e riqueza da cultura musical nacional.

Três perguntas para

DANIELLE ATHAYDE,
idealizadora e curadora do Brasília Museu Aberto

Como o projeto evoluiu desde a sua criação?

O projeto evoluiu em termos de escala e alcance, estamos na quarta edição e a cada ano incorporando novas tecnologias, expandindo as mídias utilizadas e aumentando a participação de artistas locais e nacionais, além de se adaptar a novas realidades sociais e culturais da cidade.

O que Brasília representa dentro do projeto?

Brasília, cidade famosa por sua arquitetura e pelas obras icônicas de Oscar Niemeyer, representa um símbolo de modernidade e diversidade. Ao usarmos essas “estruturas” como cenário urbano e como características únicas exploradas artisticamente, promovemos uma interação entre arte e arquitetura. Ao apresentar a arte de forma inovadora com recursos tecnológicos para as ruas e espaços públicos da cidade saindo do lugar comum, o projeto se torna mais atraente e acessível. Fomenta um sentimento de pertencimento, permitindo que o público se veja representado e conectado à nossa cidade de maneira mais forte.

O que você espera que as pessoas levem consigo após vivenciar o Brasília Museu Aberto?

Espero que as pessoas levem consigo uma nova perspectiva sobre a arte e a cidade, um sentimento de pertencimento e uma maior abertura para a diversidade das expressões culturais que nos cercam. E saiam felizes, cheios de inspiração e com gostinho de quero mais. Afinal, a cultura é para todos.

Experiência imersiva

Danielle acredita que a cidade é parte integrante da experiência do Brasília Museu Aberto e, ainda, responsável por estabelecer uma ligação entre a arte, a história e o dia a dia do cidadão. “Esperamos proporcionar uma experiência imersiva e transformadora, onde o público possa vivenciar a arte de maneira educativa, interativa, dinâmica, envolvente e reflexiva, conectan-

do-se com a cidade e suas histórias e sua música”, ressalta.

A curadora ressalta que a expectativa para a edição deste ano é inspirar novas gerações de artistas e cidadãos, fortalecendo a cena artística das artes visuais em Brasília, além de fomentar uma consciência crítica sobre a arte e o seu papel no espaço público. “Desejamos estreitar os laços da comunidade brasileira com a cultura, despertando novas percepções sobre a cidade e o seu potencial criativo”, acrescenta.

ECONOMIA

Toda a elegância dos brechós

Tradicional festival Remoda reúne pequenos empreendedores para dar visibilidade à moda circular em Ceilândia

» VITÓRIA TORRES*

Em um mundo apressado pelo consumo, os brechós relembram que as roupas não são descartáveis como parecem. Entre araras e cabides, histórias são guardadas em roupas que viveram outros dias, casas e corpos. Ao escolher uma peça de segunda mão, escolhe-se também um gesto de cuidado com o planeta. Ceilândia recebe, hoje, mais uma edição do Remoda — Feira de Brechós: Festival de Moda Circular —, evento que se consolida como um dos maiores encontros de moda sustentável do Distrito Federal.

Com entrada gratuita, a feira ocorre das 11h às 18h, na Praça da Estação do Metrô, em Ceilândia Centro, reunindo mais de 60 expositores, além de oficinas, desfiles e música ao vivo. Criada em 2021 por Rafaela Lacerda, 22 anos, moradora da região e estudante de design de moda, o Remoda vai além da venda de roupas de segunda mão. É um festival que propõe um novo olhar sobre consumo, estilo e identidade, especialmente a partir da perspectiva periférica.

“Estou muito feliz em fazer parte dessa revolução da moda, especialmente neste momento em que economizar e cuidar do planeta é cada vez mais importante. A moda sustentável é o futuro e nós já estamos nele”, afirma. “A gente quer que as pessoas vejam a moda como uma ferramenta de transformação social, e não só como consumo”, completa Rafaela.

A feira oferece ao público uma variedade de roupas, calçados, acessórios e peças autorais, a partir de R\$ 5. Além de fomentar a economia criativa local, o evento promove práticas sustentáveis, como o reuso e a

Mara Rodrigues



Com entrada gratuita, a feira ocorre das 11h às 18h, na Praça da Estação do Metrô, no centro de Ceilândia

Divulgação



O evento contará com mais de 60 expositores, desfiles e oficinas

customização de peças, com destaque para o workshop ministrado por Jane Alves, produtora cultural especializada em reaproveitamento têxtil.

“Apaixonada por moda, entendi cedo que a forma como a indústria funciona tem um impacto muito grande no meio ambiente e nas pessoas. Quis criar algo diferente, acessível e responsável. O Remoda nasceu desse desejo”, explica Rafaela, que também assina a curadoria do evento e participa de um desfile autoral ao lado da artista Rosângela Moreira Buerger.

A programação conta com discotecagem dos DJs Fellet e Ocimar, e um desfile protagonizado pelos próprios expositores, mostrando as possibilidades criativas que a moda circular oferece.

Voices da feira

Entre os expositores confirmados, está o designer de moda e radialista Fred Dias, 40, de Vicente Pires, criador do Acervo Curinga Brechó, que participou de mais de 20 edições do evento.

“Os brechós propõem uma nova forma de consumir moda: mais livre, acessível e diversa. A moda circular traz, além de muito estilo, um ato de consciência. Ao dar uma nova vida às roupas já existentes, reduzimos o impacto ambiental, incentivamos a economia circular e valorizamos a história por trás de cada peça”, afirma Fred. “A indústria da moda está entre as que mais poluem o planeta, e os brechós surgem como alternativa ética e sustentável de consumo”, completa.

A microempreendedora Adriana Bezerra, 43, do Recanto das Emas, reforça que a importância do projeto vai além da reeducação ambiental. “É também uma ferramenta de inclusão social e econômica. Muitos de nós não teriam condições de manter um espaço físico, e o Remoda nos dá essa oportunidade de conexão com o público que busca o diferencial do second hand”, destaca.

Com expectativa de receber milhares de visitantes, o evento será realizado em área ampla e arejada. O evento também contará com opções de gastronomia, artesanato e música, promovendo o encontro entre criadores e consumidores em um ambiente diverso.

*Estagiária sob a supervisão de José Carlos Vieira

Programação

11h às 18h — Feira de brechós com mais de 60 expositores; DJs Fellet e Ocimar durante todo o evento

14h — Workshop de customização com Jane Alves

16h — Início dos desfiles: Desfile autoral Remoda (Rafaela Fernandes e Rosângela Moreira Buerger); Desfile dos expositores com peças à venda na feira

Serviço

Remoda — Feira de Brechós: Festival de Moda Circular

Local: Praça da Estação do Metrô – Ceilândia Centro

Data: Hoje

Horário: Das 11h às 18h

Entrada gratuita

Mais informações: @remoda_